

228

Palocci: 'Vamos ter uma oportunidade histórica'

Ed Ferreira/AE

229

*'Tivemos um ano duro',
diz ministro.*

*'Mas já começamos a
colher os frutos'*

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O ano de 2003 foi um duro período de ajuste, mas agora o Brasil está pronto para crescer. Esse foi o recado do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, na reunião do Fórum Nacional da Indústria, realizado ontem na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI). “Vamos ter uma nova oportunidade, que considero uma oportunidade histórica, de crescimento de longo prazo”, afirmou. “Temos uma combinação de fatores que não tivemos num passado recente, que começa a se consolidar nesse momento.”

Para não deixar essa oportunidade escapar, o País tem diante de si o desafio de melhorar as condições de funcionamento da economia. “Precisamos agora nos concentrar numa pauta microeconômica: detalhamento do marco regulatório, medidas relativas a crédito, redução de spreads, contratos, as Medidas Provisórias em debate no Congresso relativas a cédula de crédito bancária e alienação fiduciária”, explicou o ministro.

Na avaliação do presidente da CNI, Armando Monteiro, “é uma agenda extremamente desafiadora, porque vai envolver questões institucionais, questões relacionadas com a condução da política macroeconômica, ambiente internacional e ciclo de reformas que o País precisa promover.” Ele disse ainda que os empresários reiteraram “inequívoca confiança” na gestão de Palocci.

O ministro reiterou que “o Brasil já retomou o crescimento econômico”, num contraponto ao pessimismo causado pela revisão para baixo das proje-



Pauta microeconômica de Palocci (dir.) é 'extremamente desafiadora' para Armando Monteiro (esq.)

ções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. Dado o fraco desempenho da economia no terceiro trimestre, os economistas acreditam numa taxa ligeiramente negativa ou um crescimento modesto, abaixo de 0,5%. “Tivemos um ano muito duro do ponto de vista fiscal e monetário”, admitiu. “Mas já começamos a colher os frutos.”

Ele lembrou que o quadro econômico doze meses à frente de novembro de 2002 era muito negativo. “Inflação de 43%, empresas sem crédito para exporta-

ção, o País com sua dívida descontrolada e o anúncio de uma crise sem precedentes na história do Brasil, que perdeu nesse período US\$ 28 bilhões.”

Em novembro de 2003, olhando 12 meses à frente, vê-se inflação e dívida controladas, as contas correntes com desempenho “extraordinário” e a retomada do crescimento em curso. “Olhando dessa forma, só é

pessimista quem quer ser.”

A baixa taxa de crescimento do PIB neste ano decorreu de uma escolha feita pelo governo, explicou. “A

questão era: queremos resolver a crise ou vamos crescer aceitando a inflação e o descontrole da dívida. Diante dessa equação, o governo tomou uma decisão muito clara de fazer o ajuste necessário para colocar os fundamentos econômicos em ordem.” O custo disso, revelou o ministro, foi uma taxa menor de crescimento econômico. “Mas conseguimos, num curto espaço, retomar o processo de crescimento.”

Na avaliação de Palocci, a perspectiva de um índice modesto ou até negativo do PIB é menos importante do que os sinais já surgidos de retomada do crescimento. “Mais difícil seria se tivéssemos um número melhor e indicadores negativos de investimento”, disse. “Se nos prendermos a números, deixaremos de considerar o que é fundamental.”

**Se nos
prendermos
a números,
deixaremos
de considerar
o que é
fundamental**

**Antônio Palocci,
ministro da Fazenda**